Trabalho 311

PERCEPÇÃO SOBRE RISCOS OCUPACIONAIS POR CATADORES, EM COOPERATIVAS DE RECICLAGEM[a] [1]

Prof[a]. Dr[a]. Doris Marli Petry Paulo da Silva[b]; Thayane Lais Melo da Silva[c]; Prof. Dr. Herbert Leopoldo Góes[d].

Introdução: O acúmulo de resíduos, dispostos no território urbano, atua diretamente na saúde humana e ambiental, gerando problemas à saúde pública. Os resíduos sólidos urbanos são resultantes de atividades domésticas, industriais, hospitalares, comerciais, agrícolas, de serviços e varrição. Por isso quanto maior for a concentração populacional, maior a produção de resíduos sólidos urbanos. Uma alternativa é a coleta seletiva, explorada pelos 'catadores'. Serve para reduzir o descarte no ambiente dos materiais úteis e introduzi-los no processo produtivo[1]. As cooperativas de reciclagem têm como processo de trabalho: catar, separar, transportar e acondicionar o material. Os trabalhadores veem na atividade de reciclagem e na comercialização dos resíduos, oportunidade de emprego e alternativa de renda para sobrevivência[2]. A NR-15 considera tal atividade insalubre em grau máximo, devido ao contato dos trabalhadores com agentes biológicos, presentes nos resíduos sólidos. Inseridos como grupo de risco apresentam potencial para desenvolver agravos à saúde, frente à atividade desenvolvida em ambiente insalubre, interferindo na qualidade de vida e ambiental. O presente estudo surgiu da vivência de estágio em Projeto de Extensão, ao orientar trabalhadores, de duas cooperativas de reciclagem, sobre promoção da saúde. A Coopercanção, situada em Maringá, tinha 18 cooperados, recolhiam e reciclavam resíduos sólidos urbanos. Em 24/02/2012, passaram a reciclar resíduos eletrônicos. E a Copmar, em Paiçandu, com 10 cooperados reciclavam resíduos sólidos urbanos. No ano letivo de 2011, a acadêmica conheceu a realidade do trabalho dessas cooperativas, realizando atividades educativas sobre saúde e segurança no trabalho. **Objetivo:** Compreender o conhecimento de trabalhadores, apreendido nas atividades de educação em saúde, sobre riscos laborais em Cooperativas de Reciclagem. **Metodologia:** Relato de experiência de ações educativas em cooperativas de reciclagem. A amostra foi definida pela presença do trabalhador, em visitas semanais às cooperativas, no período de 18/09 à 09/10/2012, em dias alternados da semana. Como são trabalhadores autônomos, sem escala fixa de trabalho, dificultou a adesão de todos os cooperados. Participaram 18 cooperados, 12 da Coopercanção e seis da Copmar. Foram excluídos aqueles que recusaram participar, menores de 18 anos ou ausentes. Aplicou-se entrevista, contendo questões relativas ao manuseio dos resíduos sólidos, com ênfase nos materiais perfuro-cortantes, prejuízo à saúde ocupacional e condutas preventivas. A análise dos dados quantitativos foi pela estatística simples. Os dados qualitativos foram distribuídos em categorias, conforme a associação de palavras, retirando fragmentos do material coletado, que expressassem a percepção dos cooperados. Fundamentado nos resultados, foi proposto confeccionar material explicativo de condutas frente aos acidentes e prevenção de doenças ocupacionais. Pesquisa autorizada pela presidência das cooperativas e Comitê de Ética (CAAE: 03493212.1.0000.0104). **Resultados:** A análise das condições de vida e saúde de uma população deve considerar a presença e a interação de fatores como história, cultura, saúde, educação, trabalho e renda, dentro do contexto ambiental[3]. Dos 18 entrevistados,

---

1[a] Resultados de Pesquisas de trabalhos de final de curso (TCC);

[b] Enfermeira, Doutora em Ciências Ambientais, Professora do Departamento de Enfermagem, UEM. Orientadora do TCC. dorispetry@yahoo.com.br

[c] Enfermeira. Hospital Santa Rita de Maringá. Autora do TCC

[d] Enfermeiro. Doutor em Enfermagem, Professor do Departamento de Enfermagem, UEM. Banca do TCC

66,7% pertencia à Coopercanção, prevalência de mulheres (83.3%), talvez por serem mais minuciosas na separação, com maior habilidade manual. A idade variou entre 19 e 75 anos. A mulher, atualmente assume a chefia de família e o sustento da casa, inserindo-se no mercado de trabalho informal. Aquelas de maior idade auxiliam no cuidado dos netos e, ainda assumem atividades que contribuem financeiramente. Ao acumular tarefas domésticas e trabalho informal, não dispõe de tempo para cuidar de si e adoecem com maior frequência[3]. A maioria cursou Ensino Fundamental Incompleto (61.1%). A baixa escolaridade destes trabalhadores leva-os à exclusão do mercado formal de trabalho e, consequentemente, a enxergarem na reciclagem uma oportunidade de sobrevivência[2]. O tempo médio de trabalho nessa atividade foi quatro anos. Ao questionar sobre saúde e trabalho, pequena parcela relacionou agravo à saúde com o trabalho: sujeira, poeira, cheiro forte do material como causadores do adoecimento. Estudo com catadores apontou o significado de saúde relacionado ao processo saúde-trabalho: ter saúde é trabalhar, sem faltar ao trabalho[4]. Mesmo expostos aos riscos, 66.6% negou ter sofrido acidentes com materiais perfuro-cortantes e, 16,6% já se acidentaram. Os catadores transmitiram impressão da inexistência atual do risco, pois não encaram os “pequenos arranhões” como acidentes. Após explanação sobre riscos ocupacionais, relataram acidentes como cortes, risco de atropelamento, prensagem das mãos, poluentes e ferrugem. Os agravos à saúde foram manifestados por dores em determinados seguimentos do corpo, atribuídos à execução de seu trabalho. No Diário de Campo, foram registradas inadequadas condições ambientais, de higiene e limpeza dos barracões: os catadores estão expostos à radiação solar, calor, umidade, e contato com animais e moscas. A maioria (72.2%) alegou que os animais no barracão não causam riscos a sua saúde. Não percebem que a coleta dos resíduos vem acompanhada de materiais orgânicos, capazes de atrair insetos, cachorros, aves, ratos, gatos e outros animais, que disseminam doenças. A atividade de reciclagem ocorre em condições de trabalho insalubre, exposta a riscos, remuneração baixa, menosprezo, preconceitos e ausência de garantias trabalhistas[3]. Quanto ao comportamento preventivo de adoecimento, 94.4% afirmou estar com a vacinação em dia, 83.9% compreende a importância da vacina DT adulto, relacionando-a ao risco de acidentes. Referem o uso de EPI importante, mas alegam que usar luvas atrapalha no processo de separação do material, sem associar o risco da exposição ao deixar de usá-las. Nos cuidados despendidos com as roupas utilizadas no trabalho, foram unânimes em afirmar que lavam as roupas em casa, 78.7% separam as roupas do trabalho das demais, e atribuem essa atitude à sujidade aparente das roupas. Para finalizar, solicitou-lhes para atribuir nota à situação de risco em sua atividade de reciclagem, considerando zero, o risco mínimo e dez, o máximo: 55.5% atribuíram risco ocupacional entre zero e cinco. A falta de informação impede o indivíduo identificar e perceber a magnitude dos riscos presentes nas ocasiões mais variadas. A ausência ou reduzida percepção de risco impossibilita o homem a assumir condutas de prudência[1]. **Considerações finais**: O estudo confirmou as evidências identificadas no projeto de extensão. Predominaram as queixas relativas aos riscos ergonômicos, devido à má postura e longa permanência em pé, em detrimento aos riscos biológicos e mecânicos, acidentes com material perfurantes e cortantes. Os trabalhadores referiram somente os riscos palpáveis, não os relacionado correlacionando às exposições sofridas no presente, com possíveis adoecimentos futuros. A pesquisa contribuiu na identificação de medidas mais efetivas no que tange a saúde desses trabalhadores. Políticas públicas devem apoiar esses trabalhadores, ofertando boas condições de trabalho, garantindo direitos legais, promovendo dignidade e segurança no trabalho. Cabe ao enfermeiro realizar visitas periódicas à cooperativas de reciclagem em sua área de abrangência, monitorar as condições de trabalho e do ambiente laboral, e propor ações educativas de saúde e sustentabilidade. **Referências:** [1].Oliveira DAM.

Trabalho 311

Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis: Estudo em uma cooperativa de Salvador – Bahia**.** 2011. Dissertação/mestrado. Universidade Federal da Bahia. [2].Zen AC, Bolzan TS, Zucatto LC. Cooperativa popular de Catadores de Lixo Urbano e de desenvolvimento sustentável de pequenos municípios: um estudo de caso da CALIXO. Gestão Contemporânea, Porto Alegre 2010, 8(7):37-62. [3].Silva DMPP; Tomanik EA. Condições de vida de famílias ribeirinhas moradoras nas residências populares do município de Porto Rico, Estado do Paraná, Brasil. Acta Scientiarum. Health Sciences Maringá, 2011; 33(2): 219-229. [4]. Porto, MF et al. Lixo trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. Cad Saúde Publ 2004; 20(6):1503-4. **Palavras-chave:** Saúde ambiental, Saúde do Trabalhador, Resíduos Sólidos. **Eixo I** - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.